

Expediente editorial

Diretor Geral

Rafael Peregrino da Silva
rperegrino@linuxmagazine.com.br

Editores

Flávia Jobstraibizer
fjobs@linuxmagazine.com.br
Laura Loenert Lopes
llopes@linuxmagazine.com.br

Editor de Arte

Paola Martins

Colaboradores

Jon Maddog Hall, Klaus Knopper, Augusto Campos, Cezar Taurion, Charly Kühnast, Zack Brown, Kurt Seifried, James Stanger, Jens-Christoph Brendel, Michael Ziegler, Michael Ziegler, Schlomo Schapiro, Martin Steigerwald, Tim Schürmann

Tradução

Laura Loenert Lopes

Revisão

Flávia Jobstraibizer

Editores internacionais

Uli Bantle, Andreas Bohle, Jens-Christoph Brendel, Hans-Georg Eßer, Markus Feilner, Oliver Frommel, Marcel Hitzinger, Mathias Huber, Anika Kehler, Kristian Kießling, Jan Kleinert, Daniel Kottmair, Thomas Leichtenstern, Jörg Luther, Nils Magnus

Anúncios:

Rafael Peregrino da Silva (Brasil)
anuncios@linuxmagazine.com.br
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Penny Wilby (Reino Unido e Irlanda)
pwilby@linux-magazine.com

Amy Phalen (América do Norte)
aphalen@linuxpromagazine.com

Hubert Wiest (Outros países)
hwiest@linuxnewmedia.de

Diretor de operações

Claudio Bazzoli
cbazzoli@linuxmagazine.com.br

Na Internet:

www.linuxmagazine.com.br – Brasil
www.linux-magazin.de – Alemanha
www.linux-magazine.com – Portal Mundial
www.linuxmagazine.com.au – Austrália
www.linux-magazine.es – Espanha
www.linux-magazine.pl – Polônia
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido
www.linuxpromagazine.com – América do Norte

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais imprecisões nela contidas ou por consequências que advêm de seu uso. A utilização de qualquer material da revista ocorre por conta e risco do leitor.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assume-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, emails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, sejam fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não-exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por:

iMasters FPPA Informática LTDA
Rua Claudio Soares, 72 – Conj. 1302
05422-030 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 (0)11 3097-0096

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004 - 2014:
Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Atendimento Assinante

www.linuxnewmedia.com.br/atendimento

ISSN 1806-9428

Editorial

E-bola

Em tecnologia da informação, assim como na maioria das ciências exatas, parece ser inevitável emprestar conceitos da biologia para explicar determinados fenômenos. Quando se trata da área de segurança da informação, esses conceitos via de regra resvalam no lugar comum da comparação com doenças infecciosas. O problema é que, muitas vezes, a conduta dos profissionais de TI infelizmente se compara àquela de alguns profissionais da saúde, que deixam determinados protocolos de lado e facilitam o comprometimento de populações inteiras ou mesmo de pequenos grupos, às vezes em detrimento da sua própria equipe. Isso pode ocorrer em saúde por um número diferente de motivos, todos indesculpáveis, já que a vida está em risco. Na recente epidemia de Ebola que tem assolado a África Ocidental, assistimos a ocorrência da catástrofe anunciada. O descaso da medicina moderna com um vírus com a letalidade do Ebola, mostra que realmente há algo de muito podre na maneira como o capital passou a erguer a batuta que rege a definição de qual medicamento será desenvolvido e receberá financiamento adequado para a pesquisa científica. O escrevedor destas linhas chegou a ouvir, estarelecido, que o fato de o Ebola ter deixado a África e chegado aos Estados Unidos da América, significa a efetiva salvação da população do continente africano, pois agora uma vacina e medicamentos para o vírus serão rapidamente desenvolvidos. Isso não é uma coisa absurdamente complexa, já que não se trata de um retrovírus e uma vacina poderá estar disponível já em 2015, segundo a GlaxoSmithKline, maior fabricante britânica de medicamentos. Vale lembrar que o primeiro surto documentado da febre hemorrágica causada pelo vírus Ebola ocorreu em 1976, ou seja, há quase 40 anos! Em TI, infelizmente, acontece a mesma coisa. Recentemente, duas vulnerabilidades em projetos de grande relevância em plataformas Unix, mormente Linux, ganharam as manchetes da mídia especializada: Heartbleed, no projeto OpenSSL, e Shellshock, no Bash, interpretador de comandos mais utilizado no mundo Linux. Essas falhas de implementação serviram para levantar novamente paralelos entre ciência médica e tecnologia. A falha no projeto OpenSSL foi introduzida no código fonte da biblioteca no último dia de 2011 por um de seus principais desenvolvedores, tendo sido descoberta apenas mais de três anos depois, em abril de 2014. A falha no código do Bash está disponível desde a sua versão 1.03, lançada em setembro de 1989 – i.e., há 25 anos! Assim, da mesma forma que patógenos podem ficar anos esperando por condições adequadas para se alastrar, com certeza há um sem-número de falhas de implementação “escondidas” em programas, esperando para ser descobertas e devidamente exploradas. Como o Heartbleed é um bug que pode ser explorado via rede, podemos compará-lo a uma gripe suína: alto poder de alastramento com taxa de letalidade média. Já o Shellshock está mais para um Ebola, que precisa de fômites para ser transmitido (algum tipo de contato), pois, via de regra, não pode simplesmente ser explorado via rede: baixo potencial de comprometimento e altíssima taxa de letalidade.

Tanto na biologia quanto na tecnologia, é questão de tempo para aparecer um organismo com altíssimo poder de alastramento e altíssima taxa de letalidade. Na biologia, a Gripe Espanhola de 1918 é um exemplo recente de que isso até já ocorreu, matando entre 3% e 5% da população mundial à época! Ainda teremos desastres similares na TI, mas que podem ser minimizados com o uso de ferramentas adequadas – SELinux (MAC), AppArmor (DAC), IPS/IDS, firewalls etc. – e melhores práticas de segurança da informação – controle do ciclo de vida de pessoal, uso e auditoria de sistemas, Open Source, testes de invasão, programação segura etc. Previna-se! ■

Rafael Peregrino da Silva
Diretor de Redação